

FIEG

GOIÁS

INDUSTRIAL

Órgão de divulgação da Federação das Indústrias do Estado de Goiás

O XXX

GOIÂNIA, JANEIRO/FEVEREIRO DE 1999

Nº 169

**Reuniões de
Diretoria da
Fieg viram
fórum de debate**

**Inaugurada a
Escola Senai
Fernando Bezerra**

**Formada a primeira
turma de técnico
em vestuário**



COMEÇO DE ANO

Não obstante os obstáculos decorrentes da difícil situação econômica que o país atravessa, 1999 começa com o Sistema Fieg em franca atividade. O encerramento de 1998 foi marcado pela inauguração da Escola Senai Fernando Bezerra, de Rio Verde, que acabou se constituindo num grande acontecimento empresarial e político, já que teve a participação do governador diplomado Marconi Perillo, de parlamentares, lideranças classistas e empresários da região por ela beneficiada.

Na solenidade, o presidente da Fieg, José Aquino Porto, destacou que a escola pode ter demorado, "mas veio para ficar, para crescer, para servir e para assistir à consolidação de uma das regiões mais promissoras do Brasil como realidade de trabalho, de produção, de riqueza, de bem-estar coletivo". Frisou que foi um trabalho conjunto das instituições que acreditam no Sistema Fieg, como a Prefeitura local, que cedeu a área e levantou as paredes, ajudando o Senai a instalar os laboratórios e montar as oficinas. Não faltou a boa vontade de empresas como a Perdígão, Volkswagen, Fiat, GM e Mercedes Benz, que ante a solicitação do Senai, compreenderam e colaboraram com parte dos equipamentos e agregados mecânicos. A nova unidade começou em fevereiro o ano letivo.

As escolas do Sesi repetem o ritmo de trabalho de 1998, atuando com disposição nas áreas de educação, saúde, esporte e lazer e promoção do trabalhador na indústria, através de dezenas de cursos profissionalizantes.

O Instituto Euvaldo Lodi, que em 1998 colocou 3,4 mil universitários nas indústrias goianas, nunca teve tanta procura como agora.

O ICQ-Brasil aprovou mais dois processos de certificação de qualidade, em Anápolis e Brasília, e como a única instituição do gênero fora do eixo Rio-São Paulo, estuda mais três certificações. Nos últimos três meses, já atendeu duas centenas de empresas, inclusive do Rio de Janeiro e do Distrito Federal.

A Diretoria da Fieg reserva toda noite de segunda-feira para o que está rapidamente se transformando num autêntico fórum de debates. O auditório Randall do Espírito Santo Ferreira, no primeiro andar do Palácio da Indústria, está ficando pequeno para tantos participantes. Tendo como tema principal a industrialização de Goiás, os assuntos são os mais variados, sempre de interesse do setor produtivo. Na última reunião de janeiro, com a presença de representantes das federações do Comércio e da Agricultura e de outras entidades empresariais, durante cerca de três horas discutiram-se as mudanças no câmbio e a crise atual, com seus reflexos em todos os campos de atividades.

AQUINO RESSALTA A AJUDA DA CNI

Ao entregar as instalações da escola aos rioverdenses, o presidente da Fieg, José Aquino Porto, afirmou que gostaria sempre de fechar o ano velho e abrir o ano novo como fazia naquele momento. "Entre empresários, autoridades e gente simples, laboriosa e idealista que, como nós, aposta, arrisca, age e não desanima, em suma, entre companheiros e amigos, idealistas da industrialização de Goiás, pela qual a Federação das Indústrias do Estado de Goiás luta há mais de 46 anos e, entregando obras tão importantes como esta unidade de formação profissional e aprimoramento de mão-de-obra para a indústria".

A seguir, ele frisou: "Se dependesse apenas de nós, já teríamos vindo antes. Mas nem todo sonho se materializa com a pressa que desejamos. Alguns demoram mais e, por isso mesmo, superadas tantas dificuldades, se concretizam com sabor muito especial. A Escola Senai Fernando Bezerra pode

ter demorado, mas veio para ficar, para crescer, para servir e para assistir à consolidação de uma das regiões mais promissoras do Brasil como realidade de trabalho, de produção, de riqueza e de bem estar coletivo. E não podia ter chegado em hora melhor".

Relatou Aquino Porto que foi a ação conjunta Senai-Prefeitura de Rio Verde que providenciou a área, levantou as paredes, instalou os laboratórios e montou as oficinas. "Não faltou a boa vontade", garantiu, de empresas como a Perdigão, Volkswagen, Fiat, GM e Mercedes Benz, que ante a solicitação do Senai compreenderam e colaboraram com parte dos equipamentos e agregados mecânicos.

"Se a Associação Comercial e Industrial de Rio Verde não teve condições de, na primeira etapa, participar conosco da grande arrancada, com toda certeza, sua colaboração virá nas próximas oportunidades e será muito bem recebida", destacou presidente da Fieg,

AJUDA NACIONAL

José Aquino Porto explicou que ante a impossibilidade de contar com os recursos daquela entidade, recorreu ao presidente do Conselho Nacional do Senai e da Confederação Nacional da Indústria, senador Fernando Bezerra que, "com a sensibilidade e a eficiência de sempre, nos proporcionou ajuda para viabilização e aquisição dos equipamentos mínimos indispensáveis. Foi assim que um incipiente Centro de Treinamento deu lugar à Escola Senai, capaz de atender as necessidades básicas das indústrias da região, as empresas existentes e as que estão chegando, trazendo esperanças para todos."

A inauguração teve, além do presidente da FIEG, mais três oradores, todos enaltecendo a importância e grandiosidade da obra: o governador Marconi Perillo, o diretor geral do Senai, professor Alexandre Figueira Rodrigues, e a prefeita Nelci Spadoni, de Rio Verde.



JOSÉ AQUINO PORTO E MARCONI PERILLO DESCERRAM AS PLACAS COMEMORATIVAS